

# NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 56 A — 1.º e 2.º Andares — Telef. 34.

Composição e Impressão: Tipografia Minerva Vimaranesa — Rua de Santo António, 133.

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

VISADO PELA  
COMISSÃO  
DE CENSURA

## Notas da Semana

Ainda sobre a especulação com o sulfato de cobre, que voltou a aparecer no Mercado, parece que a ganância dos piratas açambarcadores mais uma vez produziu os seus nefastos efeitos, visto que em algumas terras o preço do referido produto passou para 5800 cada quilo e noutras para 7500!!!

E é assim que a estúpida mania de explorar desalmadamente o próximo prejudica imensa gente.

Portanto, as providências tomadas quanto ao presente caso, não só devem ir de encontro ao retraimento da venda, mas também ao excessivo aumento de preço. É esta a voz da opinião pública, que ao mesmo tempo representa a voz da mais pura e da mais sã justiça. Os clamores contra os repugnantes açambarcadores são gerais e justo é que esses clamores sejam atendidos. Entre um açambarcador e um gatuão dos mais castrados, não há diferença alguma.

\*\*\*

Achamos muito justa e muita oportuna a campanha que se vem fazendo no sentido de ser prestada homenagem à memória dos sr. Bernardino Jordão: o Homem que prometeu aos vimaraneses um teatro em condições e que a essa promessa deu imediato, ou melhor, rápido cumprimento. Por isso, aplaudimos com o nosso maior entusiasmo a efectivação dessa homenagem e apelamos para a imprensa e para os vimaraneses, a fim de que com a boa vontade de todos se consiga o que é de justiça.

Não se trata duma campanha de fins reservados ou ocultos, mas, pelo contrário, trata-se duma campanha absolutamente imparcial apenas com um único fim: Prestar homenagem a um Amigo de Guimarães e que, sózinho, resolveu dum momento para outro a tam velha e tam debatida falta dum Teatro.

Para essa homenagem já há alguns alvites e dignos de ponderação. Resta, pois, passar de tentativas a realizações, exactamente como fez o saudoso Bernardino Jordão, quando entendeu satisfazer uma das grandes aspirações da população vimaranesa.

\*\*\*

Este ano apenas teremos as antigas Feiras Francas de S. Gualter, mas, em compensação, dizem-nos que serão realizadas com grande imponência. Nenhuma dúvida temos em acreditar que assim seja, porque basta-nos a garantia, para nós segura, da respectiva Comissão promotora ser presidida pelo ilustre e dedicado vimaraneses sr. António José Pereira de Lima. E não temos esta impressão como filha do acaso, mas sim como resultado da experiência do passado.

Em face disso, não será demasiado tudo aquilo que se diga sobre o brilho com que serão realizadas nos primeiros dias do próximo mês, as citadas Feiras.

\*\*\*

Na Romaria Grande de S. Torcato, ultimamente realizada, houve um número extra-programa, que foi o chamado Cortejo dos mendigos, entre os quais alguns mais chagados do que o próprio Lázaro e entre estes figurava um com um Cancro na boca, para o que chamava a atenção do público.

Em primeiro lugar, lamentamos muito sentidamente a sorte de tantos desgraçados e da mesma sorte lamentamos o facto de não poderem valer a tanta miséria humana. Em segundo lugar, manifestamos o nosso pesar pela franca exibição de tam doloroso espectáculo, que, em nosso entender, não devia ser permitido. São, é certo, semelhantes nossos e que merecem a nossa compaixão, mas é exactamente por esse motivo que eles têm direito a ser protegidos sem necessidade de palmilharem quilómetros e quilómetros de caminho para virem estender as mãos à Caridade em romarias como a de S. Torcato e outras. Não está certo nem pode ser.

\*\*\*

No Largo do Conselheiro João

Franco existe, há muitos anos, uma barbearia, da qual é proprietário o sr. António Carvalho de Abreu. Para cima das portas dessa barbearia, foi deslocada, não sabemos a que título, uma taboleta que estava em um dos andares superiores do mesmo prédio, onde também está a Firma Pinheiro & Oliveira. Essa taboleta anuncia uma Fábrica de calçado e indica a entrada pelo n.º 48 daquele prédio, quando as duas portas da barbearia têm os n.ºs 42 e 44. Partindo da hipótese de que o proprietário da referida barbearia pretende colocar uma tabuleta sua, evidentemente que a tem de pôr em lugar superior ao da outra e desse modo estabelece-se uma confusão Babilónica, isto é, o barbeiro passará a receber encomendas de calçado e os srs. Pinheiro & Oliveira passarão a ser procurados para feitoria de barba e para corte de cabelo. Salvo seja, não percebemos nada, mas é provável que o fenómeno tenha qualquer justificação.

## Comemorações Centenárias

A Comissão Executiva dos Centenários dirigiu ao Ex.º Presidente da Câmara Municipal de Guimarães, o seguinte ofício:

«Ex.º Sr. Presidente da Câmara Municipal de Guimarães.

Acusando a recepção do ofício de V. Ex.ª n.º 715 de 20 do corrente, agradeço, em nome da Comissão Executiva e no meu próprio nome, as generosas expressões com que a gentileza de V. Ex.ª nos distingue e que muito penhoraram o nosso reconhecimento.

Fui, desde a primeira hora, o defensor, aliás obscuro, das justas reivindicações de Guimarães para que a comemoração da fundação da nacionalidade tivesse lugar nessa gloriosa cidade, primeira cúria real portuguesa.

Mais um motivo para que sinceramente me congratule com V. Ex.ª pelo êxito dessa jornada triunfal, que não esquecerá jamais a quem a ela teve a fortuna de assistir.

Queira V. Ex.ª e a Câmara Municipal de Guimarães aceitar a expressão do meu reconhecimento e as homenagens da minha mais elevada consideração.

A Bem da Nação.  
Lisboa e Secretaria Geral da Comissão Executiva dos Centenários, 1 de Julho de 1940.

O Presidente,  
(a) **Júlio Dantas.**

## Farpas Colónia Balnear

Está anunciada para 4 de Agosto, por ocasião das feiras gualterianas, uma garraiada em benefício da colónia infantil que vai ser instalada na Póvoa do Mar. Já no ano passado se conseguiu levar até junto do oceano, a receber os benefícios do ar iodado da praia, um número razoável de pequeninos de ambos os sexos, filhos dos nossos operários.

\*\*\*

## POETAS VIMARANENSES

### O homem-nada...

Suplico à mente: pára de pensar  
Concentra o vácuo em ti cerrado e forte...  
Sê invólucro apenas pra guardar  
O fantasma da vida até à morte...

Grito ao coração: pulsa mas não chores,  
Tudo o que fôr bondade a dentro estoira...  
Depois feitas em cinzas as grandes dores  
Terás a vida calma... duradoira...

Imponho ao rosto os vincos do cinismo,  
Corro à boca o ferrólho da mudez...  
O que me importa, pois, o grande abismo!?...  
Sou a esfinge de carne... a avidez...

E já não sinto aqueles que proscritos  
Muitas vezes o são na terra amada...  
E já não ouço choros, resas, gritos,  
Sou a esfinge de carne... o homem-nada...

Junho de 1940.

DELFWIM DE GUIMARÃIS.

tudo de uma só vez, tanto mais que a democracia tinha derrubado o que em tempos idos, foi demonstração de vitalidade corporativa.

E a desorganização foi tão profunda que os seus efeitos, a pesar de tudo, ainda hoje se fazem sentir.

A protecção à criança foi descurada não se lhe ligou a importância primordial que deve ter para produzir bons resultados.

Tenho aqui, na minha frente, um trabalho de Pietro Coroi sobre a *Protecção à Maternidade e à Infância na Itália*.

Nêle se revela o cuidado que se dispensa à mãe e à infância na nova Itália e é de veras curioso notar a que extremos de atenções e de cuidados se leva a política demográfica do Estado, seguindo na pegada da doutrina de Platão, aplicada à época em que vivemos.

Não têm ainda os nossos Sindicatos possibilidades de tornarem a sua acção protectora aos operários e às famílias dos trabalhadores mais eficiente.

E, dêste modo, aproveitando a realização das feiras de S. Gualter, promoveu a realização de uma garraiada que tem despertado vivo interesse entre nós, interesse justificado não só pelo espectáculo em si, salpicado de hilariedade que dispició bem, como ainda pelo significado altruista que encerra.

Todos devem contribuir para que os Sindicatos consigam a maior soma possível para a sua Colónia Balnear.

Estamos certos que ninguém se recusará a contribuir com a sua cota para se levar por diante tão simpática iniciativa.

O ar do mar tonifica as crianças e torna-as mais sãs. A iniciativa merece ser acarinhada para que dela possa aproveitar o maior número de crianças.

Paul Eipper consagrou às *crianças* um livro primoroso, que entenece. Protejamos nós as crianças da nossa Terra, dando à Colónia Balnear as necessárias condições de vida para que a sua acção possa ser mais proficua e, conseqüentemente, mais meritória e coroada dos melhores resultados.

São João das Caldas, 10 de Julho de 1940. X. X.

## Imagens de hoje

### UMA VIDA, lição de coerência

Há um homem na Inglaterra que é considerado pelos seus amigos o «possível Primeiro Ministro do Gabinete que ganhará a guerra». A sua vida é uma bela lição de firmeza de carácter e de coerência.

Herbert Morrison chama-se esse homem de quem o Major Atlee dizia, a propósito da sua passagem da administração do Condado de Londres para o ministério, que, «tendo demonstrado o que sabe fazer na administração duma grande cidade, mostrará no futuro o que pode fazer na direcção duma grande nação».

Morrison é filho dum política e duma criada. Nasceu num bairro pobre de Londres, frequentou uma escola elementar e foi, sucessivamente, marçano de mercearia, caixeiro e telefonista duma fábrica.

Começou a frequentar as reuniões do Partido Socialista e foi, a certa altura, nomeado secretário do primeiro Partido Trabalhista de Londres, com o ordenado de 1 libra por semana.

Em 1920 era *Mayor* de Hackney e, três anos depois, membro do Parlamento. Os conservadores riam-se à suca do seu acento plebeu.

«Sou de Hoxton, não de Oxford», replicava êle sem se zangar.

Em breve aprenderiam a respeitá-lo.

Um dia, quando defendia os desempregados, alguém gritou?

— Porque é que não compram papéis de crédito e accções?

Morrison respondeu com doçura:

— Maria Antonieta, nas mesmas circunstâncias disse: «porque é que êles não comiam bolos...»

Foi sob a sua acção que as barracas sórdidas de Londres começaram a desaparecer. Em torno da cidade formou-se uma cintura verde de campos de jogos e de parques.

E Morrison tinha a hombridade de declarar:

«O Partido Trabalhista Bri-

tânico não pode reivindicar para si só todas as melhorias que se têm conseguido. Os conservadores têm ajudado a tornar muitas delas em realidades».

Este homem, duma só face, repudiou sempre a aliança com os comunistas, à esquerda, ou os liberais à direita. Porque, dizia êle, uma união com os vermelhos alienaria grande massa de trabalhadores de espirito constitucional e os liberais impediriam a realização de certas promessas a bem do proletariado.

Por êste caminho rectilíneo, Morrison chegou ao poder e ali mantém o apurmo da sua curiosa personalidade.

E' êle que afirma que «qualquer que seja o resultado desta luta, o mundo não será o mesmo mundo que nós conhecemos antes dela. Logo, preparemos-nos para a transformação. E façamo-la construtiva, não destruidora».

Morrison não tem no passado, nem no presente, uma abdicação. Não é um vilão a quem a vara foi parar à mão. Assim, êle afirmou que é caso para sacrifícios evitar o estabelecimento dum «Governo por uniforme, por cacete de borraça, espingarda e campo de concentração; cada jornal transformado num megafone de alguém; cada criança transformada num espião possível de seus próprios pais;... a vida livre do espirito, tudo o que é belo e por que o homem tem ansiado e se tem batido, esparrinhado sob uma botifarra».

J. C.

## GAZETILHA

Contra o que era de esperar, a chuvinha quis mostrar sua *graca* a Sam Torcato, e, vai daí, *carregou*, a Romaria estragou, fêz um grande desacato.

Eu vi pessoas — coitadas! — com as caras contristadas por a *vida* não correr. E juro que tive pena por a *Grande* ser pequena para negócio fazer.

Até os «amigos do alheio» vieram dar seu *passeto* sem resultado tirar. Houve muito pouco «apêrto» e, por isso, com acêrto não puderam trabalhar.

Os «dónos da Romaria» quando assim viram o dia encheram-se de tristeza, e, junto ao cofre do Santo, lastimavam, quasi em pranto: — Não salvamos a despesa!

Afinal bem se enganaram porque as *notinhas* chegaram e sobrarão com fartura. Já ficam, pois, a saber que nem que esteja a chover podem gastar sem *usura*.

Depois que o *mólho* passou, inda a coisa «arrebitou», o povinho entrou na *dança*. E quando morreu o dia com a Grande Romaria houve alguma semelhança.

«Ramboiou-se» de verdade, vendo-se bem a vontade que muita gentinha tem: — O que ela quer é gozar, não lhe importando ficar com o bôlso... sem vintém.

## Livros & Jornais

«Revista de Guimarães. — Volume Especial Comemorativo dos Centenários da Fundação e da Restauração de Portugal. Edição da Sociedade de Estudos Martius Sarmiento subsidiada pela Câmara Municipal. MCMXL.

«Quando o Governo resolveu comemorar a passagem dos Centenários da Fundação e da Restauração de Portugal, (diz a ilustre direcção, no preâmbulo), iniciando essas comemorações em Guimarães — Bêrço e Capela votiva do Solar antigo —, logo a Direcção da Casa de Martius Sarmiento se propôs oferecer aos realizadores da Festa Vimaranesa o seu melhor curso e activa cooperação. E, como outro auxílio não podíamos prestar senão uma colaboração de carácter puramente cultural, daí nasceu a intenção de organizar a presente *Colecção de Estudos Históricos*, a que estas singelas palavras servem de modesto pórtico.»

Logo impressiona e encanta a delicada e fina elegância, luxuosa, da apresentação da obra, impressa na Tipografia Costa Carregal, do Pôrto, com artísticas fotografias de Amílcar Lopes, excelentes desenhos de Joaquim Teixeira, lindas fotografuras de Marques Abreu e tricómias da Lithografia Nacional, do Pôrto, e das Oficinas Bertrand, de Lisboa.

Compõe-se de duas partes. Na primeira, insere os seguintes estudos: «O Guerreiro medieval do século XII», — Pedro Victorino

«Notas curiosas sobre o Castelo de Guimarães»,

«As paróquias rurais portuguesas — Sua origem e formação», — P. Miguel de Oliveira

«Um chronicon do Mosteiro de Oliveira», — Alberto Feio

«Documentos medievais do Convento de Seica», — António Gomes da Rocha Madalil

«Os nomes Cale e Portucala», — Cláudio Basto.

Constituem a segunda parte: «Um brado nacionalista nas vésperas de 1580», — Alberto Magalhães Basto

«A literatura de exaltação nacionalista sob os Filipes», — A poesia epica», — Hernâni Cidade

«O Mestre de Campo Alvaro de Sousa e o Terço organizado em Guimarães», — Mário Cardoso

«Notas Curiosas sobre a Câmara de Guimarães»,

«Guimarães e a Aclamação de D. João IV», — António Lopes de Carvalho

«Leitura do Auto da Aclamação em Guimarães», (Ms. do Arquivo M. de Guimarães) — João Lopes de Faria

«Um discípulo de Descartes ao serviço da Restauração — João Gillot», — Joaquim de Carvalho

«As Festas da Aclamação», — Alberto Vieira Braga

«Os representantes de Guimarães nas Cortes de 1641 e 1642», — Os Terços de Entre-Douro-e-Minho nas Guerras da Aclamação», — Gastão de Mello de Mattos

«Iconografia da Restauração na Sociedade Martius Sarmiento», — Ernesto Soares

«O problema dos comandos na Guerra da Restauração», — Belisário Pimenta

«O escudo português nas armas es-pañholas», — Luís Pinto Garcia

«Relaçom do que fez a Villa de Guimarães no tempo da felice aclamação...», — Fr. Pedro Vas Cirne de Sousa.

Como se vê — pois muito propositadamente nos demos ao cuidado de transcrever o índice, convictos, como somos, de que a simples enunciação dos trabalhos e de seus autores é ainda a melhor forma jornalística de lhes prestar homenagem, a obras desta natureza — o contributo da Sociedade Martius Sarmiento às Festas Centenárias, em perfeita identidade com o seu carácter cultural e honrando as nobilíssimas tradições da Casa, foi amoravelmente organizado, superiormente dirigido, e é vasto, curioso, instrutivo.

Os magníficos trabalhos de *Madalil*, *Mário Cardoso*, *Joaquim de Carvalho* e *Mello de Mattos* marcam pelo seu brilhante interesse, e, como vimaraneses, muito nos apraz ver a dedicação, que mantem pela Sociedade, outros ilustres colaboradores, querendo, especialmente, referirmo-nos aos de fora, como *Pedro Victorino*, *Cláudio Basto*, *Alberto Feio*, *Magalhães Basto*, *Hernâni Cidade*, etc. Não deixaremos também, ainda como vimaraneses, sem amargo reparo, que outros, cá de dentro, não tivessem querido ou podido prestar a sua colaboração...

BELGATOUR.

Cláudio Basto — «A linguagem de





# da cidade

## Diversas Notícias

### Feiras Francas de S. Gualter

A Comissão encarregada de promover no presente ano e nos primeiros dias do próximo mês de Agosto as denominadas Feiras Francas de S. Gualter, está a empregar os seus melhores esforços no sentido de imprimir às mesmas Feiras e Festas o maior brilho possível.

Para isso encontram-se já contratadas as bandas dos B. V. de Guimarães, de Freamunde, do Pevidem e das Oficinas de S. José, que em todos os dias abrilhantarão as Feiras e bem assim os festivais nocturnos que vão realizar-se no Largo da República do Brasil e no Jardim Público. Ambos estes recintos serão vistosamente ornamentados pelo conhecido ornamentalista vimaranense, sr. Bernardo Barreira, que vai por certo mostrar uma vez mais do que é capaz.

As iluminações a electricidade prometem ser de belo efeito.

Aos melhores expositores de gado bovino e cavalari serão conferidos este ano valiosos prémios. A distribuição far-se-á nos próprios dias em que se realizam as feiras — sábado e domingo — e após a classificação a que deve assistir este ano, segundo nos informam, um representante do Governo.

Também, é muito provável, que a Comissão da Remonta do Exército concorra neste ano à Feira de Gado Cavalari.

Nos três dias haverá também brilhantes sessões de fogo prêsno e do ar pelos mais conhecidos pirotécnicos do País — Viana do Castelo, Lanhelas e Taipas.

No dia 4 — domingo — de tarde, haverá na Praça de Touros «João de Melo», conforme temos já noticiado, uma sensacional Garraizada a favor da Colónia Balnear Infantil dos Sindicatos Nacionais de Guimarães, cuja feliz iniciativa vai ser por certo coroada do melhor êxito, atendendo aos muitos bilhetes que se encontram já vendidos.

A Comissão promotora das Feiras tem em vista mandar iluminar a electricidade, as Torres do formoso templo dos Santos Passos, o que será mais um número de grande atracção.

No Campo da Feira começaram já a construir-se barracas que devem começar a funcionar dentro em breves dias.

### Combóio especial a Lisboa

Conforme temos noticiado realiza-se no próximo domingo a grande excursão a Lisboa, em comboio especial, para a qual se encontram já inscritas muitas pessoas desta cidade e de outras localidades próximas.

Atendendo, porém, ao grande número de pedidos de bilhetes, feitos nos últimos dias, foi resolvido que a inscrição continue aberta até ao próximo dia 18. Convém, no entanto, que as pessoas que desejem inscrever-se o façam sem perda de tempo, não se reservando para a última hora.

O comboio partirá de Guimarães às 8,6 horas do dia 21, chegando a Coimbra às 12,20. Naquela cidade haverá um intervalo de 3 horas e assim a viagem recomençará às 15,20 para chegar a Lisboa às 19,30.

### Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Barbosa, ao Tournal.

### O tanque da Costa

Chamam a nossa atenção para o facto de o tanque existente no lugar da Vista Alegre, freguesia de Santa Marinha da Costa, não deitar água, o que causa grande transtorno aos moradores do local que têm de ir a distância buscar o precioso líquido. Interpretando o sentir dos moradores do lugar em referência, chamamos a atenção de quem de direito, certos de que providências serão tomadas.

### Comemoração patriótica

No dia 14 de Agosto próximo vai realizar-se, nesta cidade, na forma dos anos anteriores e a expensas da Câmara Municipal de Guimarães, a patriótica comemoração da Batalha de Aljubarrota, com missa campal e alocação por um distinto orador sacro, junto ao histórico Templo de Santa Maria da Oliveira.

Sabemos que esta solenidade vai este ano revestir extraordinária importância, por motivo das comemorações centenárias que há pouco mais de um mês se iniciaram em Guimarães e estão decorrendo ainda no nosso País.

### Crime de fogo posto.

#### Descoberta do criminoso.

Após a cabo de aturados trabalhos a Polícia de Segurança Pública, desta cidade, sob a orientação do dig.º Chefe sr. António José Vieira, descobriu o autor do crime de fogo posto na escola primária oficial da Escola de S. Jorge de Selho (Pevidem), caso a que nos referimos no último número.

O autor da repugnante proeza foi António de Lemos, conhecido por o

«Inchado», solteiro, de 20 anos, natural da freguesia de Nespereira, d'êste concelho e residente no Centro Industrial do Pevidem. O Lemos foi prêsno e confessou já o seu crime, tendo relatado a maneira como o praticou.

A P. S. P. organizou o respectivo processo, que foi entregue ao Poder Judicial.

Em face da descoberta do criminoso foram postos em liberdade diversos indivíduos que haviam sido detidos para averiguações, tendo-se provado que sobre eles não recaíam quaisquer culpas.

Segundo nos informam, os industriais do Pevidem vão gratificar o guarda nocturno da importante fábrica dos srs. Alberto Rodrigues de Figueiredo & Filhos, que foi quem deu pelo incêndio e evitou que o mesmo se alastrasse, como então noticiamos.

### Vida Artística

Regressou de Coimbra, onde foi entregar e colocar o núcleo artístico do Minho, para a grande Exposição de Ourivesaria Portuguesa, o ilustre escritor e Director do Museu Alberto Sampaio, sr. Alfredo Guimarães.

Por êle soubemos que Guimarães se representa, brilhantemente, naquela exposição.

O Estado anuiu, pelos ministérios das Finanças e da Instrução Pública, ao pedido do director do Museu de Alberto Sampaio, concedendo 8.000,00 para a restauração de um «fresco» pertencente à V. O. T. de S. Francisco, cujo decreto vem inserto na 1.ª série do «Diário do Governo», de 8 do corrente, sob o n.º 30.570.

E' mais um grande serviço prestado pelo sr. Alfredo Guimarães à sua terra natal.

No próximo mês de Agosto será exposto ao público a nova secção do mesmo Museu, de cerâmica portuguesa, francesa e holandesa.

Esta secção já alcança um número superior a trezentas peças.

Depois de mil obstáculos, o Estado concordou com o parecer do director do Museu Alberto Sampaio, não permitindo que o célebre Altar de Aljubarrota fosse transferido para a Exposição do Mundo Português, em Belém.

Esta resolução foi aplaudida por todos os vimaranenses, atento o perigo que representava a transferência da notabilíssima obra histórica e artística.

### Liceu de Martins Sarmiento

Termina no dia 15 de Agosto o prazo para a matrícula neste estabelecimento de ensino. Os exames de admissão ao Liceu principiam no próximo dia 22.

### Peregrinação à Penha

Realiza-se no dia 8 de Setembro próximo, com grande imponência, a grande Peregrinação Anual em honra da Virgem da Penha, a que a Mesa da respectiva Irmandade, a que dignamente preside o nosso ilustre conterrâneo, sr. José Luiz de Pina, procura imprimir o maior brilho, para o que iniciou já os necessários trabalhos.

Segundo informações fidedignas foi dirigido convite a um ilustre Prelado, para presidir ao grandioso cortejo, em que devem tomar parte, como de costume, centenas de corporações religiosas e muitos milhares de fiéis.

### Inspecções Militares

Principiam no dia 19 de Agosto as inspecções militares para determinadas freguesias do concelho, que terão lugar, a exemplo dos anos anteriores, nas escolas do sexo masculino da V. O. T. de S. Francisco.

### Grandiosa Garraizada

E' no dia 4 de Agosto que no Rodondel João de Melo, por ocasião das Feiras Francas de S. Gualter, se realiza uma sensacional Garraizada onde serão lidados oito garraios que se vão enfrentar com um desditoso espada que morre à espanhola, um «Az» de salto à vara, recordman olímpico, 4 acrobáticos bandariheiros andaluzes, 4 maravilhosos capinhãs importados directamente do México e um destemido grupo de forçados do Ribacelho.

Nesta formidável Garraizada tomarão parte os arrojados cavaleiros Domingos Canastra e Ildefonso de Almeida, que montados nos seus ginetes, mais uma vez vão mostrar ao Povo de Guimarães o seu valor. Não faltarão as formidáveis surpresas para rir a bem rir, a graça... o sol e as... músicas, para maior distração dos espectadores.

Gente de Guimarães! Assistindo a esta colossal garraizada contribuírem para a saúde de filhos desta terra levando-os para a Colónia Balnear Infantil!

Operários! Contribuírem, com o vosso óbulo, para esta festa, e assim prestais o auxílio à Colónia Balnear Infantil dos Sindicatos Nacionais de Guimarães!

### Boletim Elegante

#### Partidas e chegadas

Com sua família encontra-se a veranejar na sua casa da Madre-de-Deus, o Ilustre Escritor e nosso querido colaborador e amigo sr. dr. Alfredo Pimenta.

Regressou de Coimbra, onde esteve alguns dias, o nosso prezado amigo

e Ilustre Director do Museu Alberto Sampaio, sr. Alfredo Guimarães.

Regressou das suas propriedades de S. Torcato, com sua família, o nosso prezado amigo sr. Alberto Pimenta Machado.

A veranejar, encontram-se na Póvoa de Varzim as famílias dos nossos prezados amigos srs. Francisco Pereira Quintas, Augusto Pinto Lisboa e Alberto Gomes Alves.

Partiu para Lisboa, em viagem comercial, o nosso prezado amigo sr. Alberto Gomes da Silva Guimarães.

A gôso de férias já se encontra entre nós o nôvel Artista e nosso prezado amigo sr. Joaquim Teixeira.

Partiu para as suas propriedades de Amares o nosso prezado amigo sr. José Maria de Almeida.

A gôso de licença encontra-se nesta cidade o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Custódio Ferreira de Oliveira.

### Doentes

Esteve ligeiramente incomodado, encontrando-se já melhor, felizmente, o nosso prezadíssimo amigo sr. dr. Maximiano Pinto de Sindrêns.

Encontra-se melhor dos seus sofrimentos o distinto clínico vimaranense sr. dr. Isaias Vieira de Castro.

No hospital da Misericórdia foi recentemente submetida a uma melindrosa operação, que decorreu com êxito, a sr.ª D. Antónia Soares Ribeiro, esposa do nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. Eduardo Torcato Ribeiro.

Continua a experimentar sensíveis melhoras o nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. Francisco da Costa Jorge.

Desejamos a continuação das melhoras de todos os doentes.

### Próximo enlace

Foi pedida em casamento, pelo nosso prezado amigo e estimado capitalista, sr. José da Costa Santos Vaz Vieira e por sua esposa, a sr.ª D. Amélia de Sousa Vaz Vieira, para seu filho o sr. dr. João Carlos de Sousa Vaz Vieira, a sr.ª D. Maria Henriqueta Ferreira de Sequeira Barbosa de Sotomaior, filha do sr. Pedro Germano de Sequeira Sotomaior, reverenciado das Alfândegas e da sr.ª D. Nanete Ferreira Barbosa de Sotomaior. O casamento deve realizar-se em Agosto.

Aos noivos desejamos desde já as maiores prosperidades.

### Aniversário natalício

Fizeram e fazem anos: Dia 9, Augusto Mendes; dia 17, dr. Edwiges Machado; dia 18, sargento Júlio Mendes, actualmente na Guarda; dia 22, António Pádua da Cunha Monteiro; dia 26, António da Costa Guimarães; dia 28, D. Raquel Fernandes da Silva Costa, residente no Pôrto; dia 30, Condessa de Margaride.

A todas as Senhoras e Cavalheiros apresenta o «Notícias de Guimarães», cumprimentos de felicitações.

Também fizeram e fazem anos nos dias 10 e 11, respectivamente, os meninos Lutz e António, filhos do nosso prezado amigo sr. António Pimenta. Parabéns.

### Vida Católica

N. S. do Carmo — No dia 16 do corrente realiza-se na igreja da V. O. T. do Carmo, com grande imponência, a festividade anual em honra da Padroeira da Ordem, que constará do seguinte programa: Às 11 horas, missa cantada a vozes e órgão; às 18 horas, exposição, sermão pelo rev. António Cândido Pires Quesado, Te-Deum e bênção do SS.º Sacramento.

O templo ostentará uma artística decoração e a Imagem da Virgem do Carmo estará durante todo o dia à veneração dos fiéis.

N. S. da Oliveira — A Mesa da Irmandade de N. Senhora da Oliveira, a que preside o ilustre cônego sr. Alberto da Silva Vasconcelos, emprega os seus melhores esforços no sentido de imprimir a maior imponência possível à festividade em honra da Padroeira da Cidade, que se realiza no dia 15 do próximo mês de Agosto.

Sabemos que foi dirigido convite a um distinto orador da oratória sacra, para fazer o sermão da festividade. Vão ser feitos convites a diversas irmandades e confrarias para tomarem parte na majestosa procissão de N. S. da Oliveira.

Irmandade de S. Gualter — Já se encontram inscritos muitos irmãos pelo que está assegurada a continuação desta antiga Irmandade.

Sabemos que dentro em breve se vai proceder à eleição da nova mesa administrativa e que se pensa já em levar a efeito, no dia 4 de Agosto, uma solenidade, embora modesta, em honra de S. Gualter.

Merecem parabéns as pessoas que tomaram a iniciativa de reorganizar aquela corporação religiosa que se encontra ligada às tradições da nossa Terra.

Dia Eucarístico — Promovido pela Juventude Católica Feminina, realiza-se no próximo domingo, 21 de Julho, o Dia Eucarístico ou Solene Desagravo a Nosso Senhor Sacramento, na igreja de Nossa Senhora da Oliveira, Mensageira da Paz, com o seguinte programa: Missas rezadas e Comunhão Geral, às 6, 8 e 9 horas; Exposição Solene do SS.º Sacramento, às 10 horas; Turnos de Adoração, das 10 às 22 horas.

Estes 12 turnos revezar-se-ão sucessivamente, ao bater de cada hora, havendo genuflexórios e lugares marcados para os Sacerdotes, Religiosos, crianças e adultos que se inscrevam, como representantes das diversas agremiações católicas locais, bem como para as freguesias limítrofes da cidade, que virão em romagem piedosa, em horas diferentes, adorar e desagravar a Jesus Sacramento.

Soleníssima Hora Santa, das 22 às 23 horas, com que se encerrará este grande Dia Eucarístico de Reparação e Súplica, sendo abrilhantada pelo Grupo Coral do Seminário da Costa e internados das Oficinas de S. José. Nos dias 19 e 20 haverá confissões nas três igrejas paroquiais, da parte de manhã, e de tarde somente na Oliveira, a fim de que todos se preparem devidamente para tão Solene Desagravo.

Almas crentes de Guimarães: Vamos todos ao Coração Eucarístico de Jesus, por meio da Imaculada Rainha da Paz, pedir e obter o perdão para os pecados do mundo, verdadeira causa da guerra, e a restauração cristã da Europa e do nosso amado Portugal.

Sessão Solene — Hoje, dia 14, realiza, pelas 21 horas e meia, no Salão do Orfeão de Guimarães, a Liga dos Homens da Acção Católica, desta cidade, uma sessão solene, em que será orador o seu ilustre Presidente Arquidiocesano, ex.º sr. dr. Luís Assis Teixeira.

A Liga pede a comparência dos homens de Guimarães a este acto de propaganda católica.

Grupo Excursionista Amigos do Sagrado Coração de Jesus — A direcção deste grupo resolveu, de harmonia com os seus componentes, não realizar o projectado passeio a S. Tiago de Compostela e ir antes em peregrinação a Nossa Senhora da Franqueira, Barcelos, pedir a paz ao mundo e a conservação da mesma em Portugal.

A viagem será feita em 28 do corrente, em luxuosas camionetes, com o seguinte itinerário: Famicão, Barcelos, Monte de N. Senhora da Franqueira, Braga, Bom Jesus, Samedeiro e Citânia.

Nota: Já está aberta a inscrição para o passeio a realizar no próximo ano, que durará dois dias e terá o seguinte itinerário: Senhora do Pôrto, Póvoa de Lanhoso, Gerez, S. Bento da Porta Aberta, Nossa Senhora da Abadia, Vila Verde, Ponte da Barca, Arcos de Valdevez, Monção, Valença, Cerveira, Caminha, Ancora, Viana do Castelo, Espôzende e Póvoa de Varzim.

A inscrição tanto para este passeio como para a peregrinação a N. S. da Franqueira, está aberta na sacristia de N. S. da Oliveira e no estabelecimento do sr. Antunes da Cunha, à R. da República.

### FALEGIMENTOS e SUFRÁGIOS

#### Anjinho

Com a idade de seis meses vou ao Céu a inocente Maria Aurora, filha do conhecido e estimado jogador do Vitória Sport Club e nosso amigo sr. António de Pádua Magalhães Ribeiro e de sua esposa. Os nossos cumprimentos.

#### Sufragando

Na igreja de N. S. da Oliveira e na capela de N. S. da Guia, celebraram-se, na terça-feira, missa sem sufrágio da alma da sr.ª D. Maria do Carmo Gomes Martins, comemorando o 1.º aniversário da sua morte.

### Inventário de prédios e fogos

Nos termos do art.º 2.º do Decreto n.º 80.110, de 6 de Dezembro do ano findo, o recenseamento da população será precedido de um reconhecimento do território, feito por meio de inventário de todos os prédios e fogos nêles existentes, quer em povoações quer isoladas.

Este inventário é dirigido e mandado fazer pelos Presidentes das Câmaras Municipais ou pelos administradores dos bairros das cidades de Lisboa e Pôrto e executado por agentes por êles nomeados.

### Efectua-se no mês de Julho corrente

O inventário, que pela primeira vez é feito com carácter de generalidade, tem por fim estabelecer o confronto entre os dados demográficos que fornece o censo da população e as necessidades de cada centro populacional reveladas pelo referido inquérito de modo a permitir a solução do vasto problema social da habitação e, em especial, da construção de casas ou bairros de casas económicas. Além disso estes elementos representam importante contribuição para a historiografia local.

Deve, pois, arredar-se do espírito do público a suposição de que a visita dos agentes inventariadores e as informações pedidas têm qualquer relação com o trabalho das comissões avaliadoras dos prédios para efeitos fiscaes.

E' elementar dever dos proprietários e inquilinos dos prédios ou fogos do continente e ilhas, ou dos seus representantes, entendendo se, como tal, as pessoas que os tenham à sua guarda ou conservação ou que neles estejam presentes no momento da visita do agente, responder prontamente e com verdade às perguntas que, para efeito do inventário, êste lhes fizer e facultar-lhe a entrada sempre que o solicite.

Por seu lado, aos agentes cumpre

**TEATRO MARTINS SARMENTO E M.P.R.S.A. JORDÃO & C.ª**

Moje às 15 e às 21 1/2 horas

Uma super-produção empolgante que nos conta um caso autêntico que pode acontecer a qualquer:

## DEIXEM-ME VIVER!

com Maureen O'sullivan e Henry Fonda

Quinta-feira, 18

Um admirável filme de aventuras:

## HERDEIRO EM BOLANDAS

e uma produção francesa de categoria:

## A Fortaleza do Silêncio

com a grande artista Annabella

usar da máxima delicadeza, e provar a sua identidade; abster-se de ameaças e limitar-se a esclarecer as obrigações e penalidades em que podem incorrer as pessoas que devem prestar as informações, guardar inteira discreção sobre os dados recolhidos e sobre causas e factos que virem nos prêsno ou fogos visitados e não formular senão as perguntas precisas para os fins do inventário.

As pessoas que se negarem a prestar as informações ou as derem erradas, as que recusarem o acesso aos prêsno ou fogos, ou levantarem injustificadamente entraves ao trabalho dos agentes, incorrem em transgressão estatística e podem ser punidas com multa de 25 a 500 escudos.

Dentro de breves dias vai ser distribuído o fascículo desta Revista consagrado às comemorações centenárias, com o seguinte sumário:

D. Fernando de Tavares e Távora: — «D. Egas Moniz, dapifer curiae»; José Trêpa: — «D. Afonso Henriques»; Alfredo Pimenta: — «Para a história das Inquirições Régias»; Alberto Vieira Braga: — «Virgem Santa Maria de Guimarães»; Mário Gonçalves Viana: — «Febo Moniz», «o herói vencido»; Manuel Araújo: — «O espírito universalista dos portugueses na expansão do Império»; João Neiva: — «Miguel de Vasconcelos»; Feliciano Ramos: — «O século da Restauração»; António Alvaro Dória: — «D. João V»; Afonso Lopes Vieira: — «Mousinho»; César de Oliveira: — «Per Signum Crucis»; «A Casa de Bragança e as comemorações centenárias»; Azinhal Abelho: — «Poesia»; Jerónimo de Almeida: — «Pátria imortal»; José de Oliveira: — «O sangue de uma Raça»; Manuel Alves de Oliveira: — «Manuel Tomás, poeta vimaranense da Restauração».

### Convocação

#### Conselho Municipal

O Presidente da Câmara Municipal de Guimarães, tem a honra de convocar os Ex.ºs Srs. Conselheiros Municipais dêste concelho, para a sessão extraordinária de 17 do corrente mês, de harmonia com o disposto no artigo 31 do Código Administrativo, a qual terá lugar na sala das sessões dêstes Paços do Concelho, pelas vinte e uma e meia horas, a fim de:

- a) Se discutir e votar as bases do 2.º orçamento suplementar ao ordinário da receita e despesa da Câmara, para o ano económico corrente;
- b) Fixar as percentagens adicionais às contribuições gerais do Estado, a cobrar conjuntamente com estas no ano económico de 1941;
- c) Sanccionar a deliberação da Câmara de 28/2/1940 de proceder à venda do Bairro Municipal da estrada de Fafe e do prédio com os n.ºs de polícia 40 a 44 da rua Francisco Agra, desta cidade.

Guimarães, 11 de Junho de 1940.

O Presidente da Câmara Municipal,

(a) João Rocha dos Santos.

### Câmara Municipal

#### Sessão do dia 10.

A Câmara Municipal, sob a presidência do seu Presidente, sr. dr. João Rocha dos Santos, deliberou:

Approvar as seguintes percentagens sobre as contribuições gerais do Estado, para serem cobradas conjuntamente com estas, no próximo ano de 1941: — 25 % sobre a contribuição predial rústica; 17 % sobre a contribuição predial urbana; 14 % sobre a contribuição industrial (grupos A e C); 12 % sobre a contribuição industrial (grupo B); 25 % sobre o imposto de minas, parte profissional; 10 % sobre o imposto de aplicação de capitais (secção A); 3 % sobre o imposto de turismo.

Estas percentagens são as mesmas aprovadas no ano passado para vigorarem no ano económico corrente e foram votadas por unanimidade.

### Operário

Precisa-se que saiba trabalhar com máquina de pentes e seus acabamentos. Resposta para João C. Salgado J.º — Av. Liberdade, 270 — LISBOA.

Em dinheiro, Esc. 23.799\$30, mais





DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO,

IMPORTAÇÃO E CABOTAGEM

RUA NOVA DA ALFANDEGA, 67  
PORTO

CASA FUNDADA EM 1828

TELEFONES { Escritório, 73  
e Estado, 57

Agentes de Navegação, de Trânsito, de Fabricantes

e Negociantes estrangeiros e nacionais

Depois das Comemorações  
Centenárias da FundaçãoImpressões de um Inglês em  
Guimarães no dia da Fundação

Quem, como eu, pôde assistir às festas solenes de Guimarães, ficou sabendo melhor que a grandeza de um Povo não se mede pela extensão do seu território nem pela riqueza dos seus recursos. Sinto ainda agora bater-me no cérebro estas palavras do dr. Salazar:

«Ser escasso em território, reduzido em população ou em força ou em meios materiais não limita de per si a capacidade civilizadora».

Todo aquele que escutou o discurso do Presidente do Conselho e presenciou a grandiosa manifestação de apreço pelas suas palavras, não pode pôr em dúvida a sua perfeita sinceridade.

O dia 4 de Junho, em Guimarães, foi muito mais que um grande entusiasmo popular, porque foi — e isto o torna bem singular — uma espontânea, admirável e assombrosa manifestação de fé na grandeza da Nação, de exaltada e firme confiança nos destinos de Portugal uno, eterno e gloriosamente viril. Senti, perante tamanho fervor patriótico, que, embora este formoso País, fosse metade do que é e não possuísse o imenso domínio colonial que tem em todos os continentes e mares, seria, assim mesmo, grande entre as maiores Nações do Mundo!

Nada me impressiona tanto, mas manifestações populares, como a sua simplicidade. Em Guimarães, o Castelo, no áspero e severo conjunto das suas muralhas massiças e rugosas, talhada no granito vai para mil anos, forma um pano de fundo difícil de igualar. A velha fortaleza com as ameias guarnecidas de guerreiros vestidos como se vestiam há oito séculos, transportou-me de um salto àquelas duros e movimentados tempos em que o rei Afonso Henriques, batalhando toda a vida por seu Reino, o pôs a par dos Estados soberanos da Europa.

E, junto daquelas muralhas escuras e com cicatrizes, em contraste vivo com o seu negrume mas harmonizando-se perfeitamente com elas, pelo forte poder de evocação que os enriquece e lhes imprime extraordinária beleza, a sumptuosidade de um altar — milagre de ouro lavrado — tendo por fundo a maravilha de um precioso brocado cor de vinho. Nunca vi conjunto de valores que tanto me deslumbrasse; o granito espesso das muralhas de um velho e glorioso Castelo que se ergue imponente sobre colina relvosa, sua poterna guardada por cavaleiro de resplandecente cota de malha de prata que um longo manto branco vestia e onde fulgurava a Cruz de Cristo, e, encostado a essas muralhas vagamente pinceladas de muge, um formosíssimo altar de ouro, em que luziam seis enormes candelabros, estilo renascença.

Tinha já visto o Castelo, na noite da véspera, iluminado pelas luzes vacilantes das fogueiras e rodeado de sentinelas em serviço de vigília, surgindo da sombra; efeitos de sugestão visual, cheios de beleza; aspectos tão vivos, que pareciam desafiar o tempo, ser qualquer coisa de imutável num mundo em que nada perdura.

Manhã cedo ainda, acordaram-me os clarins ecoando finamente nos vales, o grito «Quem vive?» e a sua resposta «Viva Portugal», e cuidei então estar ouvindo a voz de um Povo de grande coração continuando-se nos feitos dos seus Maiores: imensa cadeia a ligar o Portugal de 1140 ao Portugal do século XX: símbolo espiritual de uma Raça que soube conservar, durante oitocentos anos de esforçadas lutas, seu ideal de Nação civilizada e cheia de personalidade.

Não pretendo, ao traçar estas linhas, escrever pormenorizado artigo sobre as Festas da Fundação, a que assisti emocionado. Não me é possível, todavia, esquecer o Cortejo das Flores nem — momento sublime de religiosa espiritualidade — a Missa Campal.

O Cortejo das Flores mostrou-nos uma deliciosa do Portugal capaz de encantar quem venha de fora para o ver, este Portugal onde ainda existem usos e costumes da gente do campo com o curioso sabor de antanho. Muitas camponesas vestindo trajos regionais, formavam um cenário deveras pitoresco quando tiravam, cheias de graça e movimento, de lindos cestinhos, flores, muitas e variadas fiores, para alfombrarem a relva em torno do Castelo, atapetando-a de colorido riquíssimo. E as cruces azul pálido, mandadas pelos concelhos de Lisboa e Pôrto, mais a coroa oferecida pelos ex-combatentes britânicos — uma cruz vermelha sobre fundo branco (tributo de um País que esteve sempre ao lado de Portugal desde 1147, data em que desembarcou aqui a primeira expedição inglesa, e que, como Portugal, teve a honrosa missão de espriar a civilização cristã por todo o Mundo), sobressaíam dentre as flores que ali havia em profusão, para maior encanto dos meus olhos atônitos.

A Missa Campal — imenso retábulo de figuras vivas — foi, no expressivo dizer do Presidente do Conselho, «um acto de devoção e exaltação, de fé»; foi o acto de um Povo dando graças a Deus pela sua existência gloriosa de Nação una e livre. O altar, ladeado por padres vestidos de branco e seminaristas, resplandecia; tornou-se durante a cerimónia imponentíssima, o baluarte sagrado de um grande Império e a alma de um Povo imortal.

Houve depois o discurso do Dr. Salazar, a bênção do Cardeal Patriarca, e, por fim, — admirável instante de comunhão patriótica — o erguer a bandeira de Afonso Henriques. As palavras de sóbria, ática elegância do Presidente do Conselho ressoaram por certo, com vibração, nos corações que o estavam escutando, aqui, em Portugal, e por todo o vasto Império. Ditas em voz grave, e, por vezes, melancólica, mas revestidas sempre de elevado sentido nacional, vieram lembrar a todos os portugueses o alto valor hereditário da Raça, suas responsabilidades e deveres. Palavras de um grande Chefe, brotadas do mais íntimo da alma, próprias do empolgante momento que passava, impressionantes de clareza e verdade.

Mais tarde, as comemorações da noite, o esplêndido Auto Medieval, a bem curiosa Marcha Luminosa e o fogo do artifício, a pesar de belos, não conseguiram, todavia, provocar entusiasmo idêntico ao das cerimónias anteriores; certo, que muito calor se notava nas aclamações de toda a gente, mas sem aquele poder de exteriorização que vem da alma, contagiador e místico; entusiasmo, este, sobremodo espiritual e, por isso, único; manifestação incomparável de uma deslumbrada e agradecida multidão!

Foi, com efeito, um dia rico de experiência; um dia em que nos sentimos felizes, se o vivemos na vida uma só vez; expressão arrebatada de patriotismo que atinge o rubro, sem atitudes injustas para ninguém; afirmação suprema de amor e orgulho pátrios, de respeito pelas tradições civilizadoras da Raça. Nas horas inquietas que correm, dá consolo ver tamanha prova de dignidade patriótica, como a que deram os portugueses nesses momentos inolvidáveis, quando se juntaram na cidade-berço do Primeiro Rei, para glorificar os heróis e os fastos do seu Passado triunfal, e para afirmar também a sua indomável fé no futuro. Confesso que senti orgulho de ter podido acompanhar Portugal nesse enorme Dia da Fundação, pois creio ser grande honra para um estrangeiro assistir a comemorações de tal modo notáveis que não é possível esquecê-las.

R. M.

(De «O Comércio do Pôrto».)

## ADÃO

É a melhor camisa, a mais confortável e de corte elegante. Padrões exclusivos. Não compre outra marca, porque «Adão» é uma camisa que marca.

Vendedora exclusivo: CAMISARIA MARTINS, a Casa das Meias. 122

## LIGA PORTUGUESA DE PROFILAXIA SOCIAL

## Trabalhar, meus irmãos

Para muita gente o trabalho é dolorosa contingência da vida. Há quem maldiga o pecado original, só porque dele derivou o castigo imposto ao homem de «cavar» o pão de cada dia com o suor do rosto. Se não fosse a desobediência conspicuente de Adão e Eva, dizem — estaríamos ainda hoje no «doce far niente», no açúcarado usufruto do éden paradisíaco.

Acrescentam, lastimosamente, os manhosos vadios: «Adeus paraíso. Agora só o gosaremos quando o homem redimir a falta de Adão! Quer dizer, nunca mais!» E assim vão vivendo, certos, ainda, da injustiça contida na sentença divina que impôs o trabalho árduo para os desherdados da sorte, enquanto muitos felizardos, representantes do *otium cum dignitate*, vão gozando a vida regaladamente. Quando se lhes diz que a «ociosidade é a fonte de todos os vícios», protestam veementemente. Qual! só é fonte de todos os vícios para os pobres»...

Como estão errados os que assim pensam! A força, a saúde, como a felicidade, estão ao lado dos que trabalham, como a fraqueza, a decadência e o tédio se acham com os que vivem parasitando os primeiros. Sob todos os pontos de vista, o trabalhador é o vitorioso na vida e o parasita é o vencido. Basta salientar a tendência seleccionadora que renova sempre as camadas privilegiadas da sociedade com os elementos revigoradores do proletariado. Isto constitui uma garantia para a conservação da espécie. Dessa verdade estão certos os poetas, como Castilho, ao dizer:

Trabalhar, meus irmãos; que o trabalho é riqueza, é virtude, é vigor; Dentre a orquestra da serra e do malho Brotam vidas, cidades, amor.

Éstes versos desfazem, com singela evidência, a fantasia dos que reivindicam para a humanidade (certos socialistas) o direito da ociosidade! Julgam-na o ideal humano. Outros, menos radicais, apregoam que a «humanidade só devia trabalhar o necessário para a subsistência», porque, desse modo, mais doce seria a vida, não dando margem para *sobras*, que fazem a delícia do capitalismo e o jugo do proletariado.

Sob o critério higiénico, o trabalho é uma garantia para a saúde. Há uma preciosidade estatística que demonstra essa asserção. Entre 9 milhões de indivíduos recensados na Inglaterra e Gales, foi feito um minucioso estudo para verificar a influência vitalisante do trabalho e degenerante da inactividade. Destacamos apenas alguns algarismos, para não alongar, demasiadamente, este assunto: por 100 óbitos da

população activa, há na inactiva um número de mortes igual a 583 (de 20 anos), 571 (de 25 anos), 287 (de 35 anos), 183 (de 45 anos), 162 (de 55 anos), e 103 para os desta idade e mais.

Comentando esta estatística, diz um eminente higienista: «a conclusão é que, para um activo, morrem contemporaneamente, 4, 28 inactivos».

A vista destes números, quem preferirá atrofiar-se, debilitar-se, «enferrujar-se» na vadição, quando se sabe, ao demais, que o exercício regular de todos os órgãos e as suas consequências funcionais são meios de conservação da vida!

Mas, ao dizer trabalho, devemos considerar — trabalho metodizado. Para não comprometer a nossa máquina é preciso trabalhar «taximetricamente», como se faz com as que consomem-gazolina ou carvão. Obrigá-la a excessos é contraproducente. Tanto se danificam forçando-as a uma pressão acima do máximo compatível, uma única vez, como se dá o mesmo obrigando-as a pressões menores, porém excessivas e constantes. O trabalho, para ser produtivo, deve ser praticado com moderação e método.

## ANÚNCIO

Faz-se público:

— que, por escritura de 27 de Junho do ano corrente, lavrada na Secretaria Notarial da Comarca de Guimarães, José António Rodrigues Garcia, casado, industrial e D. Emilia Ciampela Teixeira de Aguiar, ambos da cidade de Guimarães, sócios da Sociedade Industrial que gira nesta cidade sob a denominação — Fábrica de Cortumes de Roldes, Limitada, saíram desta sociedade, cedendo as suas cotas;

— que a do primeiro, na importância de 120.000\$00, foi dividida entre José da Cunha, casado, proprietário, morador na cidade do Pôrto, Avenida da Boa-Vista, que entrou para a referida sociedade, e os sócios desta — Belmiro Mendes de Oliveira, Manuel Mendes de Oliveira, Joaquim Ribeiro da Silva e a firma comercial José Mendes de Oliveira & C., Limitada;

— que desta mencionada cota ficou a pertencer ao novo sócio, José da Cunha, uma parte correspondente a 72.000\$00 e a cada um dos mencionados sócios 12.000\$00;

— que a cota de D. Emilia Ciampela Teixeira de Aguiar foi cedida ao mesmo José da Cunha e, assim, a parte deste no capital social ficou sendo de 96.000\$00;

— que, por documento legal que ficou fazendo parte da citada escritura, fêz-se a prova de ter sido autorizada a cedência e divisão das referidas cotas.

Secretaria Notarial de Guimarães, 10 de Julho de 1940.

O Notário, 154

Joaquim Pereira de Carvalho.

## Prevenção ao Público

João da Cunha e seu irmão Manuel da Cunha, casados, proprietários, residentes o primeiro na freguesia de Figueiredo, da comarca de Braga, e o segundo na freguesia de Silveiras, da comarca de Guimarães, vêm avisar o público em geral que tendo sido vítimas de várias falsificações das suas assinaturas, de cujas burlesas felizmente se têm podido defender perante os Tribunais, só consideram válidas as suas assinaturas apostas em letras, títulos ou outros documentos, quando feitas na presença do Notário.

Guimarães, 9 de Julho de 1940.

João da Cunha  
Manuel da Cunha.

Aluga-se uma casa com quintal.  
Falar na CASA DO PROPOSTO. 150



Dicionários adoptados nesta Secção: — Torrinha, Moreno (compl.), Povo, Roquete (ling. e sin.), e Sinónimos de Bandeira e Majopera.

## CAMPIONATO CHARADÍSTICO

2.º ANO — 7.ª SÉRIE — N.º 7

## CHARADAS

Em verso

## 631) Logogrifo

O «Homem», nesta luta que é a vida jamais poderá ver tocar por sorte aquela Felicidade apeteçada, que seria na vida o seu bom norte!

A Vida é caminhada enorme e vã, onde há, a cada passo, um precipício! Ninguém conhece o dia de amanhã, do futuro não há um leve indício!

Apenas há a vil realidade, feita de sofrimento — a lei ingrata — a Vida pra quem sonha a Felicidade, é veneno fatal, que sempre mata!

8-10-4-5; 8-10-9-3; 7-4-5-10; 1-2-1-6

## 632) Enigma

Tendo o meio ou o meio tendo Meio tem sem ter o meio, Por isso, amigos, eu entendo, 'stá-se a pôr o caso feio...

Tudo ponho em movimento, Finalmente, como quero, P'ra evitar que marque um tento E na lista ponha um zero.

Disse tudo já de entrada,

Mais até do que devia, Puz desordem na charada Tal e qual como eu queria...

Em prosa

## Biformes

633) «Passeio», ou não «passeio»?

634) Quebra-se uma ilusão com a desgraça. — 3

635) Se educares o teu filho com rigor demasiado, a tua tarefa será mais difícil. — 4

Novíssimas

(Ao Amigo LARUCE)

636) Alma sofredora, espera sem tristeza a morte, martírio findo. — 2-1

637) Homem de educação esmerada, em toda a parte, um homem distinto. — 4-1

638) A lampada acesa em Meca, não será uma mentira? — 2-1

639) Para não enfraquecer, precisa a saúde defender. — 1-2

640) O homem amaldiçoado, será sempre um infeliz. — 3-1



## COMARCA DE GUIMARÃIS

Secretaria Judicial

## ANÚNCIO

(2.ª publicação)

(Para a venda de uma propriedade por meio de propostas em carta fechada)

Pelo Juízo de Direito da comarca de Guimarães, e pela 3.ª Secção da Secretaria Judicial da mesma comarca, no dia 21 do próximo mês de Julho, por 12 horas, no Tribunal Judicial, e nos autos de execução por custas e selos que o Ministério Público na comarca move contra Emilia da Silva, viúva, moradora na freguesia de Santa Cristina de Longos, desta comarca, seu filho, Manuel de Oliveira e mulher, Maria Antunes, da mesma freguesia, e ainda sua neta, Isabel Ribeiro, menor de 16 anos, moradora com sua mãe na freguesia de Ferreiros, comarca de Braga, se há-de proceder à abertura das propostas, que forem apresentadas, em carta fechada, até àquela altura, por qualquer meio na Secretaria Judicial, para o que são convidadas todas as pessoas que nisso tenham interesse para assim se vender a seguinte propriedade: — A propriedade da Boa-Vista, situada no lugar do mesmo nome, da freguesia de Longos, desta comarca, composta de uma morada de casas térreas e telhadas e de terra de horta, com árvores de fruta e vinha. Descrita na Conservatória sob o N.º 33.318 e na matriz predial urbana sob o art.º 49. — Os proponentes devem comparecer, querendo, ao referido acto da abertura das propostas, a fim de se proceder à li-

## Sinoopadas

(Ao amigo ETNOP)

641) Aperfeiçoar o charadismo, é a língua pátria elevar. — 3-2

(De um portuense)

642) Estais com pressa que fiquemos abaixo de vós? — 3-2

643) Foi num circo, que eu vi pela vez primeira, esta encantadora «mulher». — 3-2

(Ao...)

644) Aliança de corações, não admite batalha... — 3-2

645) Preguiça! Eterno góso do vadio. — 3-2

Finalmente, principiamos hoje a publicar a lista dos prémios que serão distribuídos pelos concorrentes ao Grande Torneio, que está na última fase.

Apresentamos já 6 taças e ainda contamos reunir mais!

Temos também alguns livros em nosso poder e ainda inúmeras promessas. Tudo se conjuga para que o número de prémios e seu valor, corresponda ao extenso Torneio que finda com a presente série, que já vai no n.º 7.

Para que todos possuam uma recordação deste 1.º Torneio, conferiremos diplomas de honra a todos os concorrentes, produtores e decifradores!

## PRÉMIOS

1) TAÇA «NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS», oferta do seu ilustre Director, sr. Antonio Dias Pinto de Castro.

2) TAÇA «A. C. I.», (produtores) oferta dos valorosos componentes da «Aliança Charadística da Invicta».

3) TAÇA «PACATÃO», oferta deste brilhante charadista portuense e grande amigo da nossa Secção.

4) TAÇA «FILHOS DE LAIO», oferta dos aguerridos charadistas componentes daquele conhecido agrupamento lisboeta.

5) TAÇA «G. X.», oferta dos componentes deste forte grupo da capital, e colaboradores da nossa Secção desde os primeiros números.

6) TAÇA «ETNOP», oferta deste nosso particular amigo e dedicado colaborador do «Notícias».

(Continua).

As listas deste número devem estar em nosso poder até ao dia 28 de Julho.

Correspondência: — J. GARCIA — Rua Egas Moniz, 85 — Guimarães.

citação entre eles, quando for caso disso, e, qualquer proposta apresentada não poderá mais ser retirada.

Guimarães, 29 de Junho de 1940.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Rodolpho Arthur d'Abreu.

151

O Chefe da 3.ª secção,

Luís Cândido Lopes.

## DO CONCELHO

Moreira de Cónegos, 13.

Na manhã de sábado último, quando Rosa da Silva (a Garbana), casada, operária fabril, de 40 anos de idade, do lugar dos Formis, tirava água dum poço, um seu vizinho, Leonel Pinheiro, casado, jornalista, do mesmo lugar, dirigiu-se a ela, e sem mais aquelas, como é costume dizer-se, agarrando-a pelas pernas, lançou-a ao mesmo poço.

Aos gritos de uma filha da (Garbana) acudiu muita gente, sendo salva a pobre mulher, sofrendo somente ligeiros sofrimentos na cabeça. Dado conhecimento do caso ao regedor, este capturou-o, mas depois de terem andado cerca de um quilómetro, o Leonel, aproveitando a distração do regedor, pôs-se em fuga.

Ao que parece, o Leonel estava de relações cortadas com a (Garbana), por ter havido entre os dois questões de «língua», das quais esta saia sempre vencedora!

— Completou ontem as suas vinte e uma primaveras, a menina Maria Alice de Oliveira. Por tão alegre e festivo dia, apresentamos-lhe os nossos parabéns, com o desejo ardente de uma longa vida.

— De visita às sr.ªs D. Maria de Oliveira e Maria Alice de Oliveira, estiveram nesta freguesia as sr.ªs D. Aurora Fernandes de Castro e D. Maria Antonieta, da Póvoa de Varzim. — C.